



Seu Raimundo Ribeiro: guardião de sementes crioulas.



Produção de sorgo forrageiro.



Dona Maria Eunice e sua criação de galinhas e perus.



Pote de barro.



A família envolvida na produção de artesanato.



Peças de artesanato de palha de carnaúba.

O Candeeiro

Ano 10 • nº2274
Agosto/2016

Aracati



Boletim Informativo do Programa Uma Terra e Duas Águas

Ceará

Seu Raimundo Ribeiro e Dona Maria Eunice: retrato da resistência no Semiárido cearense

Ao iniciarmos uma conversa caminhando nas veredas que dão acesso ao roçado, seu Raimundo recorda da bravura de seu pai. Lembra que aprendeu a conviver com as secas com ele e recorda que nos anos de 1958 e 1970 seu pai recusou-se a ir para as frentes de emergência e conseguiu plantar feijão e batatas regando a noite com água do cacimbão já que faltavam chuvas. Ele afirma que seu pai fez feijão que ainda doou para os vizinhos; "meu pai foi um vencedor", completa Seu Raimundo.



Raimundo Ribeiro de Araújo é natural de Jaguaruana e com apenas um ano de idade, sem saber da existência do fenômeno da seca, vivenciou esta triste realidade e ainda superou outras que vieram. Teve que trabalhar desde cedo para ajudar os pais e não frequentou a escola quando criança, somente depois de adulto, teve aulas do antigo mobral e veio a conhecer as letras e assinar seu próprio nome. Filho de agricultores acompanhava seu pai nas atividades da roça com apenas quatro anos. Tempos difíceis para a família que era grande. Ele lembra que seu pai trabalhava o dia todo no roçado em troca de meio quilo de farinha e um pouco de feijão. Hoje, pai de três filhas e um filho, vive com a esposa, Maria Eunice, na Lagoa do Pedro comunidade rural do município de Aracati, Ceará. O lavrador tem feito grandes esforços para produzir mesmo com a dificuldade da falta de água. Além do seu próprio trabalho conta com o esforço de sua esposa com quem é casado desde agosto de 1985. Ela trabalha com o artesanato de palha da carnaúba e com essa atividade obtém parte de sua renda. Além da criação de galinhas e o cuidado com a casa. Juntos levantam antes de o sol nascer e às quatro horas da manhã já estão na labuta. Os dois participam da Associação Comunitária e possuem uma grande disposição para aprender coisas novas, como afirmam numa conversa descontraída.

Realização



Apoio





Continuando nossa caminhada seu Raimundo vai contando que esses cinco anos de escassez de chuvas deixaram muitas perdas: o pomar de cajueiro foi reduzido, morreram muitas plantas e as que ainda resistem estão muito sofridas com galhos secos além da falta de alimentos para os bichos. Porém, há prazer em mostrar o seu quintal com diversas fruteiras e o roçado de mandioca que ele insiste em chamar de roça. São 4 hectares de mandioca rala, e com a falta de chuva morreram muitos pés, mesmo assim é admirável ver como ele expressa a alegria de afirmar que ninguém mais tem um roçado tão lindo. E, quando perguntado se usa algum produto químico ele responde que não. Dona Maria e Seu Raimundo falam com orgulho de suas conquistas. A família conquistou a cisterna de 16 mil litros por meio do Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC) e ainda a cisterna de enxurrada usada para produção de alimento no quintal produtivo. Quando perguntado sobre a importância das duas cisternas é notável a alegria de afirmar: “Foi o melhor presente que ganhamos ter água pura para beber e ainda ter uma Segunda água para produzir nossa pequena horta me faz feliz.” afirmou seu Raimundo.



O quintal é pequeno e rico: cebolinha, coentro, tomateiro, plantas medicinais, bananeira, mamoeiro, cajueiro, seriguela, cajarana, além de galinhas perus e algumas vaquinhas que integram a renda da família. A família também desenvolve uma pequena atividade de criação de porcos, galinhas e perus mantidos em parte com alimentação produzida na própria unidade familiar.

Plantações perdidas, rebanho vendidos a baixo preço, aumento do custo da alimentação, o sertanejo que vive na região semiárida já sente no bolso o custo de ter que enfrentar cinco anos com poucas chuvas ou chuvas abaixo da média. Só para se ter uma ideia as perdas do milho e do feijão ficam entre 90% a 95% em nossa região, afirma seu Raimundo e os agricultores vizinhos a ele.



A resistência desta família é resultado de trabalho e de fé, pois acreditam que dias melhores virão. Seu Raimundo diz: “Já fiz meu barreiro, meu genro tem planos de construir um poço e fazer uma casa e produzir no campo. Olhe doutor eu ainda tenho coragem de trabalhar!” Embora afirme que já não é mais o mesmo percebe-se no semblante do agricultor que ele não esmorece mesmo diante das dificuldades impostas pela realidade desse sertão que guarda tesouros. Neste cenário, o sertanejo e a sertaneja pedem as bênçãos de Deus ao acordar e caminham confiantes para o roçado de adversidades e possibilidades. As dificuldades são alimentos para a vida, o valor de se reconhecer como camponês é visto nos olhos de seu Raimundo que desde a infância trabalha na roça.

Ele foi a São Paulo por duas vezes em busca de melhoria de vida, mas é no campo que seu Raimundo e Dona Maria se sentem felizes. “Muitas vezes me chamam de louco, pois não tenho hora para trabalhar, pode ser qualquer hora eu tenho disposição para continuar na luta porque gosto de trabalhar com a terra,” afirma o agricultor.



Com entusiasmo seu Raimundo nos mostra suas sementes crioulas que sempre guarda para os anos seguintes. São sementes que atravessam gerações. Ele nos apresenta algumas variedades de feijão que guarda para plantar no seu quintal com destaque para o feijão “matusalém” e o “fradinho”. Possui também, duas variedades de sementes de cajueiro que segundo ele apresentam rendimento melhor de castanha (amêndoa do Caju).

